

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

AS ESTRATÉGIAS DE LUTA E RESISTÊNCIA DAS COMUNIDADES E POVOS TRADICIONAIS DA AMAZÔNIA: breve revisão bibliográfica

Christiane Pimentel e Silva

Rosiane Pereira dos Santos

Francielma Lopes Nogueira

Elinara Cardoso de Souza

RESUMO

A presente pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica da literatura, cujo objetivo é destacar e compreender os desafios enfrentados pelos indígenas, quilombolas, ribeirinhos e outras comunidades tradicionais que habitam a região amazônica, diante do avanço do sistema capitalista em seu território. Além disso, busca-se analisar as estratégias organizacionais adotadas por esses povos e comunidades para resistir a um contexto que vai na contramão de seus direitos, princípios e valores. Foram levantadas dissertações dos programas de pós-graduação na área de avaliação do Serviço Social dos estados que compõem a Amazônia legal, sendo encontradas 244 dissertações para o recorte temporal de 2017 a 2021.

Palavras-chave: Comunidades tradicionais. Conflitos territoriais. Amazônia. Resistência.

ABSTRACT

The present research consists of a bibliographic review of the literature aimed at highlighting and understanding the challenges faced by indigenous peoples, quilombolas, riparian communities, and other traditional communities inhabiting the Amazon region in the face of the advancing capitalist system within their territory. Additionally, it seeks to analyze the organizational strategies adopted by these peoples and communities to resist a context that goes against their rights, principles, and values. Dissertations from postgraduate programs in the area of Social Service evaluation in the states comprising the Legal Amazon, were surveyed, resulting in 244 relevant dissertations for the time frame between 2017 and 2021.

Keywords: Traditional communities. Territorial conflicts. Amazon. Resistance.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em uma análise bibliográfica que se baseia no levantamento de 244 dissertações defendidas entre 2017 a 2021¹, em cinco 5

1 Considerou-se os 9 (nove) estados brasileiros pertencentes à bacia Amazônica: Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e Maranhão (BRASIL, 2021). Segundo a CAPES (2021), os PPG avaliados na área do Serviço Social da Amazônia são: UFMA,

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Programas de Pós-graduação avaliados pela CAPES na área do Serviço Social, localizados na região da Amazônia Legal². Essa análise faz parte dos resultados obtidos no projeto de pesquisa intitulado “Tendências e particularidades na produção do conhecimento em Serviço Social: estudo sobre os PPGSS da Amazônia”, que objetivou conhecer as ações e práticas de resistência e luta por direitos, territórios e identidades realizadas pelas comunidades tradicionais da Amazônia.

O Decreto nº 6040/2007, em seu Art. 3º, incisos I e II, define os povos e comunidades tradicionais como grupos culturalmente diferenciados que se identificam como tal, devido às suas próprias formas de organização social, conhecimentos, inovações e práticas que são transmitidos pela tradição. Esses grupos ocupam e utilizam recursos naturais e territórios tradicionais de maneira permanente ou temporária, como condição essencial para a sua reprodução cultural, social, econômica, religiosa e ancestral.

Dessa forma, todo seu modo de vida e de sobrevivência, articula organicamente, a reprodução cultural e sua identidade, ao território e suas particularidades, como suas práticas produtivas e seus sistemas de conhecimento tradicional, que abrangem conhecimentos específicos sobre o ambiente em que vivem. Esses modos de vida e culturas tradicionais enfrentam diversas violações de seus direitos por conflitos pelo território, causados pela instalação e permanência de grandes projetos desenvolvimentistas voltados à exportação das *commodities* que fazem emergir e aprofundam expressões da questão social, ligadas ao saneamento, acesso à água, à educação, à saúde, ao transporte, entre outros serviços coletivos de infraestrutura.

2 A PRODUÇÃO NA ÁREA DE SERVIÇO SOCIAL DOS PPGs SOBRE AS COMUNIDADES TRADICIONAIS DA AMAZÔNIA

UFMT, UFAM, UFPA e UFT.

² Sendo 63 da UFAM; 58 da UFMA; 52 da UFMT; 62 da UFPA e 9 da UFT.

PROMOÇÃO



APOIO



Entre as 244 dissertações, apenas 20 ou 8,2% tratam sobre as comunidades tradicionais da Amazônia. São 8 dissertações da UFAM, 6 da UFPA, 5 da UFMA e 1 da UFMT.

Quadro 1 – Dissertações sobre povos e comunidades tradicionais da Amazônia

Nº	PPG	Ano	Autoria	Título	Povos/ comunidades tradicionais	Ênfase temática
1	UFAM	2021	Evelyn Barroso Pedrosa	Sustentabilidade e saúde no uso de plantas medicinais na ótica das populações ribeirinhas da Amazônia	comunidade ribeirinha	Conhecimento tradicional ligado às plantas medicinais
2	UFAM	2021	Gizelly Caroline França Guimarães	Programa Luz para Todos e modo de vida ribeirinho na Amazônia	comunidade ribeirinha	Serviço de energia elétrica como política pública
3	UFAM	2021	Camila Fernanda Pinheiro do Nascimento	Sustentabilidade da Política Nacional de Atenção Básica em comunidades tradicionais ribeirinhas no Amazonas	comunidade ribeirinha	Acesso à saúde
4	UFAM	2017	Janilse Trindade do Nascimento	Ensino Médio presencial com mediação tecnológica numa escola ribeirinha do Amazonas	comunidade ribeirinha	Acesso à educação
5	UFAM	2017	Natalia Andrade Teixeira	Práticas socioculturais e proteção do conhecimento tradicional associado ao uso de plantas medicinais em Caapiranga/AM	comunidade ribeirinha	As formas de proteção ao conhecimento tradicional ligado às plantas medicinais
6	UFAM	2019	Sinai Madian Hernandez de Albornoz	O imaginário midiático sobre os imigrantes indígenas venezuelanos em Manaus: um problema de cidadania?	povos indígenas	Acesso e efetivação dos Direitos Humanos e da proteção social
7	UFAM	2019	Jessica Daiane de Lemos Rodrigues	Política de educação na Amazônia: a efetivação de direitos em uma comunidade ribeirinha	comunidade ribeirinha	Acesso à educação
8	UFAM	2017	Maria Ferreira de Oliveira Filha	Pescadores artesanais de Novo Airão: dos conflitos socioambientais aos direitos da Seguridade Social	pescadores artesanais	Acesso à Previdência Social
9	UFMA	2017	Adriana Jardim Castro dos Reis Rocha	Agricultura familiar, segurança alimentar e políticas públicas: avaliação do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) na comunidade Panaquatira/Itaparí do município de São José de Ribamar/MA no período de 2010 a 2015	comunidade agroextrativista	Segurança alimentar e políticas públicas
10	UFMA	2019	Michelle Sena Rosa de Araújo	Relação do movimento dos trabalhadores rurais sem terra-MST com o Estado na construção de Políticas Públicas de educação do campo no Maranhão (2003-2016)	comunidade agroextrativista	Relação entre Estado, Movimento Sem Terra-MST e Educação do Campo
11	UFMA	2017	Jhon Edilson Quinaya Buitrago	Implantação de hidroelétricas em Tolima (Colômbia): impactos socioculturais e econômicos nas áreas das comunidades indígenas do município de Prado - Tolima	povos indígenas	Impactos do projeto hidroelétrico nas comunidades indígenas

PROMOÇÃO



APOIO

12	UFMA	2019	Zeneide Pereira Cordeiro	Os Awá e o mundo dos Karaiw	povos indígenas	Políticas públicas voltadas as comunidades indígenas 1950-90
13	UFMA	2017	Eliane Sá Amorim Berredo	O MIQCB: aspectos organizativos e o processo de Onguização do movimento	quebradeiras de coco	Movimento de mulheres quebradeiras de coco babaçu
14	UFPA	2018	Danielson Corrêa Leite	Relações de trabalho na comunidade ribeirinha Santo Ezequiel Moreno em Portel, Marajó-PA	comunidade ribeirinha e extrativistas	Avanço do capitalismo sobre territórios não capitalistas
15	UFPA	2021	Pamela Zatreparek de Almeida	Proteção social básica da Política Nacional de Assistência Social na Amazônia paraense: um estudo nas comunidades ribeirinhas Arumanduba e Urubuéua-Cabeceira no município de Abaetetuba (PA)	comunidade ribeirinha	Acesso à assistência social
16	UFPA	2020	Tatiane da Silva Rangel	Equidade em saúde na Amazônia paraense: um olhar sobre as comunidades quilombolas de Abaetetuba/PA	comunidade quilombola	Acesso à saúde
17	UFPA	2018	Silvany Favacho da Silva	Os grandes projetos e suas implicações na saúde de comunidades tradicionais em Barcarena-PA	ribeirinhos, extrativistas, roçadeiros, pescadores	Impactos dos grandes empreendimentos sobre a saúde
18	UFPA	2019	Joyce Fernanda dos Santos Pinheiro Alves	Cidade, território e modos de vida na Amazônia: o processo de transformação do uso do Território do Conde em Barcarena-PA	ribeirinhos, extrativistas, roçadeiros, pescadores	Impactos dos grandes empreendimentos para o uso do território e modo de vida
19	UFPA	2021	Jaqueline do Nascimento Cruz	"Pobrezas" globalizadas e comunidades tradicionais: um estudo para pensar políticas públicas e resistências em Barcarena/PA	comunidades quilombola e indígena	Impactos dos grandes empreendimentos na produção/aumento da pobreza
20	UFMT	2019	Elizabeth Leite de Oliveira Teodoro	A participação das mulheres indígenas no movimento de resistência indígena em Mato Grosso: lutas, caminhos, memórias e in(visibilidade)	povos indígenas	Movimento de mulheres indígenas

Fonte: Elaboração própria a partir da pesquisa, 2023.

Os critérios de inclusão das dissertações selecionadas para análise foram estabelecidos da seguinte forma: 1) abordarem a população e demografia das comunidades e povos tradicionais da Amazônia brasileira; 2) estarem disponíveis em formato *on-line*, de acesso público e com texto integral disponível na página da universidade ou do Programa de Pós-graduação (PPG); 3) possuírem um recorte temporal que compreendesse o período de 2017 a 2021; 4) abordarem questões

PROMOÇÃO



APOIO

relacionadas a: a) organização social ou movimentos sociais, b) formas de lutas e resistência; c) impactos sociais, ambientais, culturais, políticos e econômicos. Esses critérios foram estabelecidos visando selecionar dissertações que fornecessem subsídios relevantes para a análise bibliográfica.

Foram excluídas as dissertações de 2, 5, 11, 12 e 14, pois apresentam características adicionais que não contribuem diretamente para o objetivo deste trabalho. A dissertação de nº 5 aborda a preservação do conhecimento tradicional sobre as plantas medicinais, sem desenvolver os temas referentes a este trabalho; enquanto a dissertação de nº 2 trata da importância da energia elétrica para as políticas públicas. A dissertação de nº 11 se concentra na Colômbia e a dissertação de nº 12 estuda o impacto das políticas públicas voltadas às comunidades indígenas no período de 1950 a 1990. Por fim, a dissertação de nº 14 não aborda, de forma específica, os desafios e conflitos enfrentados pelas comunidades e povos tradicionais.

As dissertações selecionadas para análise foram as de número 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 15, 16, 17, 18 19 e 20. Essas dissertações foram incluídas porque abordam questões relevantes para o estudo, como os conflitos territoriais, altos índices de desemprego, trabalhos precários, violência, bem como as estratégias de resistência e luta adotadas pelas comunidades e povos tradicionais para enfrentar esses conflitos territoriais e assegurar seus direitos sociais.

3 PRINCIPAIS DESAFIOS E CONFLITOS ENFRENTADOS PELAS COMUNIDADES E POVOS TRADICIONAIS NA AMAZÔNIA

Com o avanço do sistema capitalista sobre a região Amazônica, as políticas públicas e os grandes projetos de “desenvolvimento” destinados à região Amazônica têm se constituído de maneira antagônica, uma vez que desconsideram a diversidade de organizações sociais, políticas e econômicas presentes nela, algumas das quais existentes antes mesmo da colonização, enquanto outras foram formadas ao longo do tempo.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



A partir do levantamento bibliográfico realizado, identificaram-se os principais desafios e conflitos enfrentados pelas comunidades e povos tradicionais na Amazônia. Em primeiro lugar destacam-se os conflitos **territoriais**, com a implantação de grandes projetos de infraestrutura, como rodovias, portos, ferrovias, hidrelétricas, minerometalúrgicos, petroquímicos, agropecuários, muitos dos quais são de capital transnacional. Esses empreendimentos alteram significativamente o território, concentrando, centralizando e intensificando a exploração de recursos naturais.

Além disso, observa-se a ocorrência de: b) **altos índices de desemprego, trabalhos precários e violência**, como consequência direta da implantação desses megaempreendimentos, os quais têm grande impacto ambiental, social, econômico, cultural e político na região. Esses projetos disputam o direito ao território, influenciam e interferem nas políticas públicas, degradam os ecossistemas nativos, promovem o desmatamento e aceleram as mudanças climáticas.

Nas dissertações do período estudado (2017-2021), os autores destacam o aumento dos conflitos territoriais decorrentes da expansão do agronegócio, que tem resultado na expropriação de territórios historicamente utilizados pelas populações tradicionais. Um exemplo é a dissertação de Reis (2017), que investiga como o agronegócio contribui para o aumento das injustiças sociais, evidenciando como empresas do ramo imobiliário adquirem títulos de terra que deveriam ser destinados aos agricultores familiares, reduzindo a capacidade dessas comunidades de produzirem alimentos.

Um dos estudos sobre os conflitos territoriais, realizado por Araújo (2016), aborda o Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST) no Maranhão, revelando os mecanismos de expropriação de terras e uso da violência por parte dos proprietários de grandes latifúndios ligados à pecuária. Além disso, o estudo também destaca a expulsão das comunidades tradicionais devido ao alagamento de territórios para a construção de barragens hidrelétricas. Esses processos envolvem

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

tanto a grilagem de terras improdutivas voltadas para a produção de *commodities* pecuárias, quanto o cercamento de terras para os grandes projetos.

Outra pesquisa relevante, conduzida por Berrêdo (2017), analisa o avanço da pecuária bovina e bubalina e seus efeitos imediatos na derrubada da vegetação nativa de palmeiras para dar lugar ao pasto, o que afeta diretamente a subsistência das quebradeiras de coco. A autora explica que as quebradeiras de coco enfrentam diversas formas de exploração e constrangimentos, como a restrição de acesso aos babaçuais, cobrança de metade dos cocos coletados, compra de amêndoas por intermediários que revendem para as indústrias de sabão e óleo, além de graves ameaças de morte e castigos físicos.

Entre os impactos ambientais e territoriais, as dissertações de Oliveira Filha (2017) e Rodrigues (2019), ressaltam que a expropriação de terras indígenas e de populações ribeirinhas em áreas de preservação, devido aos conflitos territoriais, resulta no aumento da desigualdade social devido a um processo contínuo de segregação da população e “despovoamento”. Isso ocorre porque a disputa pelo uso dos recursos naturais leva à migração. Rodrigues (2019, p. 109) também explica que a comunidade de pescadores artesanais, que está localizada dentro de uma unidade de conservação, se vê

[...] obrigado a vender o peixe para atravessadores por um valor muito baixo. Diante dessas dificuldades, a maioria dos pescadores entrevistados, afirmaram preferir que os filhos estudem e procurem outra profissão, a vê-los viver da pesca, visto a dificuldade identificada em Novo Airão.

Albornoz (2019) trata da migração da população indígena venezuelana da etnia Warao em 2019 para os estados de Amazonas e Roraima, proveniente de uma crise humanitária e aponta como desafio às políticas públicas atender essas populações.

Silva (2018) destaca os impactos ambientais causados pelo avanço da exploração industrial, ameaçando a biodiversidade, o modo de vida das comunidades e povos tradicionais. Essa exploração produz riscos à saúde devido à contaminação das águas e do solo pelo derramamento de lama vermelha, caulim e

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



outras substâncias químicas, do desmatamento e das queimadas, que causam desertificação e infertilidade do solo, com consequente descaracterização da vegetação.

Outra autora que também aponta a crise ambiental, as alterações climáticas, o aumento da desigualdade social e da vulnerabilidade socioambiental, resultantes da destruição da floresta amazônica, como parte dos desafios que se impõe às populações tradicionais, é Nascimento (2021), que explica os prejuízos para a saúde coletiva envolvem o aumento do risco de epidemias como malária, dengue, raiva, zika e chagas.

Além dos impactos ambientais, Alves (2019) discute que a disputa pelo território resulta em mudanças socioespaciais e culturais, na medida em que os conflitos entre as empresas e as comunidades tradicionais são mediados pelo Estado através de ações como o remanejamento, invisibilização e violação dos direitos dessas comunidades. Aponta que por um lado, diversas famílias foram deslocadas sem receber indenizações devidas; e por outro lado, aquelas que resistem ao remanejamento enfrentam a falta de serviços básicos, como água encanada, praças, pavimentação, limpeza e iluminação pública em algumas comunidades.

Nascimento (2017) indica que diante desses conflitos, o Estado precisa intervir a partir de políticas públicas que atendam diretamente às necessidades dessa população. Porém em várias dissertações, os principais desafios citados referem-se justamente à falta ou falhas em relação às políticas públicas.

As populações e comunidades tradicionais são impactadas diretamente devido à sua relação com a natureza. Além dos riscos à e às doenças que podem afetá-los de maneira permanente, também enfrentam desafios para acessar os serviços de saúde. Devido a grande demanda de usuários e da demora no acesso aos serviços de atenção básica e saúde pública em geral, alguns pacientes chegam ao hospital com doenças em estágios avançados, reduzindo suas chances de cura pelo atraso no diagnóstico (RANGEL, 2020).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

4 A ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA E ESTRATÉGIAS DE FORTALECIMENTO DAS COMUNIDADES E POVOS TRADICIONAIS

As comunidades e povos tradicionais da Amazônia adotam estratégias de organização e resistência para enfrentar os desafios, por meio de associações, cooperativas e movimentos sociais, estabelecendo articulações e alianças entre si e com organizações sociais que atuam na defesa de seus direitos fundamentais, como o acesso à terra, moradia digna, saúde, trabalho, entre outros. Nesse processo, desenvolvem estratégias de resistência e luta para enfrentar conflitos territoriais e preservar seus modos de vida, trabalho e a biodiversidade amazônica.

A organização social desempenha um papel fundamental ao fortalecer a participação das comunidades e povos tradicionais, buscando assegurar uma representação efetiva e garantir a implementação de políticas públicas que atendam às suas demandas. Além disso, os movimentos sociais trabalham para preservar a cultura e identidade dessas comunidades, valorizando suas tradições e modos de vida, bem como seus saberes, manifestações linguísticas e culturais, preservando também sua identidade coletiva, ancestralidade e territorialidade.

Entre as dissertações analisadas pelo grupo de trabalho, podemos explorar a forma como as organizações comunitárias se estruturam e se articulam para defender seus direitos, os quais vão além dos direitos constitucionais ao abrangerem seus saberes, ancestralidade e formas de organização que se desenvolvem de acordo com suas necessidades.

Em seu estudo, Nascimento (2021) aborda a organização comunitária nas esferas da educação, do lazer, saúde, movimentos sociais e religiosos. A autora ressalta que a comunidade é composta por indivíduos que a ela pertencem e destaca a importância do fortalecimento desse entendimento. Segundo ela, é fundamental que os sujeitos se reconheçam como parte integrante da comunidade.

Considerando as contribuições de Nascimento (2017) e Rodrigues (2019) observou-se que as políticas de educação direcionadas às comunidades e povos

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



tradicionais devem levar em consideração sua dinâmica sociocultural, incluindo aspectos como a transmissão de conhecimento, o trabalho, o lazer e as relações sociais. Essa abordagem também deve ser aplicada em outras políticas públicas, visando melhorar a qualidade de vida e garantir o acesso aos direitos sociais de acordo com as necessidades das comunidades locais.

Oliveira Filha (2017), apresenta de maneira aprofundada a forma de vida dos pescadores artesanais na Amazônia e argumenta que a configuração organizacional fortalece os pescadores e as estratégias utilizadas para alcançar seus objetivos, que estão relacionados à mediação de conflitos socioambientais e à garantia dos direitos da seguridade social.

Reis (2017), apresenta estratégias de fortalecimento da cultura e identidade, destacando o impacto do Programa de Aquisição de Alimentos na comercialização de produtos cultivados pelos agricultores. Esse programa não apenas proporciona uma fonte de renda econômica aos produtores, mas também melhora a qualidade de vida das pessoas beneficiadas, incentiva a produção de alimentos, estimula a diversificação dos produtos cultivados e contribui para a manutenção do modo de vida dos agricultores familiares.

Segundo Araújo (2019) é necessário fortalecer os grupos por meio da formação de sujeitos coletivos, permitindo que trabalhadores rurais tenham voz ativa na política e na sociedade. A construção de uma memória coletiva que resgate a identidade e autoestima desses trabalhadores, juntamente com a promoção da educação de qualidade e a defesa da Reforma Agrária são elementos essenciais para o desenvolvimento e valorização desses sujeitos.

Já os trabalhos de Berredo (2017) e Alves (2010) nos auxiliam na compreensão de que os movimentos sociais, como o das quebradeiras de coco babaçu e o Barcarena Livre, são importantes na luta pelos direitos sociais, pois a conquista da Lei do Babaçu Livre e o atendimento de algumas reivindicações das comunidades tradicionais do Território do Conde no município de Barcarena/PA que se fizeram presentes na elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



de Barcarena, destacam a necessidade de participação das comunidades, pois sua força reside na sua articulação e na construção de estratégias coletivas para enfrentar desafios existentes na região amazônica.

Para Almeida (2021) a dinâmica da proteção social básica da política nacional de assistência social na Amazônia paraense revela que, ainda prevalece a compreensão antiquada da assistência social baseada na caridade e na filantropia. Nesse contexto, a mobilização das lideranças das comunidades locais, que envolvem vários grupos de trabalhadores, se mostra como uma potencialidade para superar esses desafios, contribuindo para a organização comunitária em cada localidade envolvida neste contexto social.

O Movimento Barcarena Livre composto por uma rede de articulações entre moradores das comunidades tradicionais³, organizações de trabalhadores de Barcarena, pesquisadores e profissionais. Com objetivo de promover a revitalização das praças que existem, construção de feiras, bem como a pavimentação e drenagem das áreas. Além disso, segundo Alves (2010) também reivindicam a efetiva participação das comunidades na elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Barcarena (PDDU).

Cruz (2021) realizou sua pesquisa no Território do Conde – composto por 17 comunidades tradicionais – no município de Barcarena/PA, nas comunidades Torre, Curuperé e Canaã, além do Quilombo Gibrié de São Lourenço. A autora (*idem*, p. 124) constatou que para os povos tradicionais o “território é parte constituinte de seu ser e a partir dele são produzidas extensas e complexas relações de pertencimento étnico e cultural”.

As dissertações de Teodoro (2019) e de Teixeira (2017) se aproximam ao analisar a organização de comunidades tradicionais, com destaque para o papel das mulheres, sendo que a primeira dissertação se concentra exclusivamente organização de mulheres indígenas das comunidades Otoparé, AMI, AYMXI,

3 Entre as atividades tradicionais que se mantêm na região, estão a pesca artesanal e o cultivo diversificado de plantações. Também fazem parte do modo de vida local as atividades de lazer no rio, entre outras.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



AIMURIK, AKAMU, FEPOINT e a segunda, não exclusivamente a organização de mulheres de comunidades tradicionais. Essas comunidades possuem espaços de lazer, núcleos educacionais e desenvolvem soluções ambientalmente sustentáveis, como um sistema de calhas para aproveitamento da água da chuva. Nas duas dissertações, se destaca a relação dos sujeitos com a terra em trabalhos de artesanato, pesca e agricultura diversificada para subsistência, além de sua participação ativa na tomada de decisões comunitárias, como um processo formativo entre as gerações.

Nos territórios dos povos ribeirinhos presencia-se as organizações políticas, que para Guimarães (2021) buscam se mobilizar em prol de seus direitos de cidadania e contribuem para a politização das comunidades, evidenciando a organização sociopolítica desses grupos, realizada a partir da ajuda mútua e da tomada de decisões coletivas, que contribuem para a construção de identidade nesses espaços. A autora também ressalta o importante papel desempenhado pelas mulheres ribeirinhas que atuam como conselheiras, sábias e cuidadoras de suas famílias, além de desempenhar funções que asseguram o rendimento familiar a partir da agricultura, pesca, extrativismo, criação de animais e produção de artesanato.

A organização sociopolítica das comunidades ribeirinhas por meio das associações locais, responsáveis por formular encontros e atividades que abordam as demandas e interesses da comunidade, bem como da religiosidade e seu significado no cotidiano contribuiu para, as comunidades ribeirinhas desenvolverem diferentes formas de organização social, baseadas em suas singularidades culturais e históricas, buscando alternativas e soluções que atendam às necessidades básicas tanto das famílias quanto da comunidade como um todo.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa, resultante de uma revisão da literatura, revelou que a produção e acumulação regidas pelo sistema capitalista são processos

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

contraditórios nas relações sociais, evidenciado pela existência de desigualdades sociais. Na Amazônia, com base nos estudos encontrados para análise, observou-se que o avanço dos interesses do capital na região tem causado impactos negativos no espaço geográfico, territorial e na vida das pessoas que vivem na região. Com a expansão de megaempreendimentos para expropriação de terras, com o objetivo de obtenção de mais valia, territórios indígenas, quilombolas, ribeirinhos e de outras comunidades tradicionais que dependem da agricultura familiar, pesca, extrativismo, entre outras atividades, passaram a enfrentar constantes conflitos territoriais, que colocam em risco as formas utilizadas para obtenção de recursos necessários à subsistência, os quais dependem da terra e dos rios, comprometendo a organização sociopolítica, cultural e até mesmo a vida desses povos.

Nesse cenário, tanto grandes empreendimentos financiados pelo capital internacional quanto grandes latifundiários e grileiros se beneficiam do financiamento e redução de impostos do Estado, como para a construção de infraestrutura ou expropriação de terras. Esses atores ignoram completamente a presença e os direitos fundamentais dos habitantes locais, desestabilizando-os política, social e culturalmente, pois seu principal objetivo é o lucro em crescente expansão, em detrimento do acesso a direitos sociais básicos das comunidades tradicionais.

Diante do que foi apresentado, na presente pesquisa os maiores impactados nesse processo são sujeitos que residem na região, o desenvolvimento que discutem, nunca é na perspectiva de inclusão, de proporcionar melhores condições de vida e sim de retirá-los de seu espaço, em nome do falacioso desenvolvimento regional que desmata, polui os rios, intensifica as mudanças climáticas, modifica o solo, deixando infértil, intensifica os índices de doenças causadas por essas interferências. Acarretando sérios malefícios para a vida dos habitantes, são restringidos de acesso a recursos naturais dentro do próprio território, são violados,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



levando a recorrentes embates diretos entre ambos com interesses antagônicos que na maioria finaliza em mortes dos nativos.

Entretanto, os extrativistas, agricultores, pescadores e outras categorias se organizam através de sindicatos, associações, colônia de pescadores/as, movimentos sociais, para fortalecerem-se para reivindicar ações efetivas do Estado, com intuito de garantir seus direitos. Além da luta relacionada às políticas públicas que ofereçam saúde de qualidade e intervenção que vise a redução ou mitigação dos fatores que contribuem para o risco de doenças e agravos da população residente da região Amazônica, há lutas pelo direito à terra, à subsistência, a direitos mínimos que possam garantir sua permanência no território com condições mínimas de sobrevivência. No entanto, é necessário ser pensando um desenvolvimento com sustentabilidade como descrito por Nascimento (2021), fundamentado nas dimensões econômica, política, territorial, ambiental, cultural e social.

REFERÊNCIAS

ALBORNOZ, Sinai Madian Hernandez de. **O imaginário midiático sobre os imigrantes indígenas venezuelanos em Manaus: um problema de cidadania?** 2019. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019.

ALVES, Joyce Fernanda dos Santos Pinheiro. **Cidade, território e modos de vida na Amazônia: o processo de transformação do uso do Território do Conde em Barcarena-PA.** 2019. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

ARAÚJO, Michele Sena R. de. **Relação do movimento dos trabalhadores rurais sem terra MST com o Estado na construção de Políticas Públicas de educação do campo no Maranhão (2003- 2016).** 2019. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2019.

BERREDO, Eliane Sá Amorim. **O MIQCB: aspectos organizativos e o processo de Onguização do movimento.** 2017. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017.

NASCIMENTO, Camila Fernanda Pinheiro do. **Sustentabilidade da Política Nacional de Atenção Básica em comunidades tradicionais ribeirinhas no Amazonas.** 2021.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2021.

NASCIMENTO, Janilse Trindade do. **Ensino Médio presencial com mediação tecnológica numa escola ribeirinha do Amazonas.** 2017. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2017.

OLIVEIRA FILHA, Maria Ferreira de. **Pescadores artesanais de Novo Airão: dos conflitos socioambientais aos direitos da Seguridade Social.** 2017. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2017.

PEDROSA, Evelyn Barroso. **Sustentabilidade e saúde no uso de plantas medicinais na ótica das populações ribeirinhas da Amazônia.** 2021. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2021.

RANGEL, Tatiane da Silva. **Equidade em saúde na Amazônia Paraense: um olhar sobre comunidades quilombolas de Abaetetuba/PA.** 2020. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Federal do Pará, Belém, 2020.

REIS, Adriana Jardim Castro Rocha dos Reis. **Agricultura familiar, segurança alimentar e políticas públicas: avaliação do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) na comunidade Panaquatira/Itapari do município de São José de Ribamar/MA no período de 2010 a 2015.** 2017. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017.

RODRIGUES, Jessica Daiane de L. **Política de educação na Amazônia: a efetivação de direitos em uma comunidade ribeirinha.** 2019. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019.

SILVA, Silvany Favacho da. **Os grandes projetos e suas implicações na saúde de comunidades tradicionais em Barcarena-PA.** 2018. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

TEODODO, Elizabeth Leite de O. **A participação das mulheres indígenas no movimento de resistência indígena em Mato Grosso: lutas, caminhos, memórias e in(visibilidade).** 2019. Dissertação (Mestrado em Política Social) – Programa de Pós-Graduação em Política Social, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2019.

PROMOÇÃO



APOIO